

## Sessão 16

### Problematização da Prática: um Programa de Intervenção do Psicólogo Junto ao Professor

Zilda Aparecida Pereira Del Prette  
Universidade Federal da Paraíba

As propostas de transformação da prática escolar e de estratégias para encaminhar essa transformação refletem, em ampla medida, um posicionamento sobre a função social da escola e sobre os fatores, possíveis ou viáveis, dos quais depende a concretização dessas propostas.

A proposta de Problematização da Prática, apresentada neste trabalho, se dirige à educação pública de primeiro grau (embora possa ser pensada também em outros níveis) e parte do pressuposto de que é necessário investir na qualificação de professores que apresentam, pelo menos ao nível de discurso, indicadores de preocupação com os rumos da educação escolar, buscando-se a ampliação de seu grau de controle sobre o processo e os produtos educacionais.

Essa proposta baseia-se em uma representação conceitual da ação educativa como "um processo que envolve interdependência entre as ações abertas e encobertas pelas quais o professor idealiza, planeja, implementa e avalia condições de ensino orientadas para a consecução de determinados objetivos" (Del Prette, 1990, p.6). Com base nessa definição, Del Prette (1990) propôs o agrupamento das variáveis - do professor e do contexto sócio-histórico onde se dá a ação educativa - potencialmente relacionadas ao grau de controle do professor sobre o processo e os produtos educacionais, em duas propriedades da ação educativa: a intencionalidade (grau em que o professor orienta sua ação educativa para os objetivos que ele pessoalmente valoriza) e o compromisso (grau em que investe nas condições de ensino virtualmente sob seu controle).

O programa de Problematização da Prática foi originalmente concebido, no trabalho referido, como uma estratégia de produção de dados para a análise de componentes encobertos da intencionalidade (o referencial de objetivos valorizados pelo professor) e do compromisso (suas concepções ou atribuições quanto ao próprio grau de controle sobre processo e produtos educacionais). A direção das alterações observadas nesses componentes, estão sendo tomadas como indicadores de seu potencial enquanto estratégia de assessoramento ou qualificação do professor em serviço. As características da proposta apresentada neste trabalho descrevem, em linhas gerais, as do programa efetuado, ao longo de um ano letivo, com uma professora de Estudos Sociais e Comunicação e Expressão.

A proposta de Problematização da Prática, enquanto estratégia de intervenção, teve o objetivo imediato de maximizar o grau de intencionalidade e de compromisso do professor, através da promoção de sua consciência sobre aspectos da própria ação educativa. A noção de consciência, adotada no trabalho, foi a de autoconhecimento das próprias ações e, em um maior nível de complexidade, dos determinantes dessas ações, enquanto um fator que amplia as possibilidades de autodeterminação do comportamento (Bandura, 1977; Skinner, 1982). Na medida em que intencionalidade e compromisso refletem o grau de controle do professor sobre o processo e os produtos educacionais, considerou-se que a promoção de sua consciência sobre os componentes, privados e manifestos, de sua ação educativa, poderia representar uma alternativa para a maximização dessas propriedades.

**Características gerais da proposta de Problematização da Prática como estratégia de atuação junto ao professor.**

O programa apresentou, como característica básica, a articulação entre sessões de observação em sala de aula (OBS) e sessões de interação professora-pesquisadora (IPP), ao longo das quais se buscou coletar, e tornar acessíveis ao professor, dados sistematizados sobre a situação de sala de aula, e, com base nesses dados, estabelecer-se um processo que foi denominado de problematização da prática. As sessões de observação em sala de aula, além de fornecer os dados sobre os quais se fundamentou o processo de problematização, serviram também a função de avaliação da consistência entre componentes abertos e encobertos da ação educativa do professor e de alterações nessa consistência ao longo do programa.

O foco da observação em sala de aula recaiu principalmente, sobre as classes de ações da professora e dos alunos, os materiais utilizados e os conteúdos veiculados em sala de aula. Esses dados foram sistematizados em tabelas e quadros que resumiam as condições dispostas pela professora na sua interação com os alunos.

As sessões de IPP foram estruturadas a partir de um roteiro de itens caracterizando, inicialmente, uma situação formal de entrevista e, em um segundo momento, uma situação de análise dos dados sistematizados a partir da observação em sala de aula e de dados de relatos da professora em sessões anteriores. Esses itens foram elaborados no sentido de levar a professora a: a) analisar aspectos do processo e dos produtos da própria ação educativa; b) elaborar/explicitar suas concepções relativas a esses aspectos; c) propor/planejar alterações em sua ação educativa.

Os aspectos de sala de aula mais exaustivamente abordados nas sessões de IPP foram: os procedimentos didáticos (com base nas classes de ações da professora e dos alunos), os conteúdos (com base nos temas e tipo de abordagem aos temas, identificados na fala da professora e/ou nos materiais utilizados) e os objetivos (com base nos comportamentos esperados, requeridos ou prováveis dos alunos, associados às condições dispostas pela professora).

Os comportamentos mais específicos, requeridos à professora, em relação aos três conjuntos de dados anteriormente referidos foram:

#### **na problematização dos procedimentos**

- estabelecer relações entre suas classes de ações e entre estas e os comportamentos dos alunos;
- avaliar a eficiência provável de suas ações na consecução de efeitos pretendidos;
- propor alternativas de procedimentos em função de produtos ou subprodutos educacionais esperados;

explicitar a viabilidade de implementar procedimentos valorizados;

#### **na problematização dos conteúdos**

- avaliar as fontes de conteúdo e materiais utilizados;
- explicitar critérios de seleção das fontes de conteúdo;
- propor materiais ou fontes alternativas de conteúdo, ou, ainda formas alternativas de utilização dos materiais disponíveis;
- propor alternativas de enfoque na abordagem aos diferentes temas;
- explicitar a viabilidade ou estratégias para tornar viáveis as propostas apresentadas;
- identificar conceitos, valores, normas e atitudes veiculadas no conteúdo dos materiais utilizados e/ou nos enfoques pelos quais foram abordados;

#### **na problematização dos objetivos**

- inspecionar os comportamentos requeridos aos alunos e os não requeridos por eles emitidos;
- indicar comportamentos desejáveis e indesejáveis, permitidos e proibidos, dentre os emitidos pelos alunos;
- hierarquizar comportamentos requeridos aos alunos de acordo com a importância a eles atribuída/explicitar critérios;
- inferir comportamentos que poderiam estar sendo promovidos (subprodutos), a partir de procedimentos e conteúdos;
- estabelecer relação entre objetivos promovidos nas diferentes atividades e disciplinas;
- avaliar o nível de articulação existente ou possível entre os objetivos;
- propor alterações na seleção/organização dos objetivos;
- avaliar a consecução dos objetivos/explicitar critérios;
- avaliar estratégias para aferir a consecução dos objetivos;
- propor estratégias e critérios alternativos.

Concomitantemente à abordagem dos itens referidos, a professora foi solicitada, também, a avaliar o grau de articulação existente ou necessária entre os objetivos, os conteúdos e os procedimentos, sob uma mesma atividade e entre atividades e disciplinas e a explicitar suas concepções sobre aprendizagem e ensino e outros aspectos pertinentes à educação, a analisar o controle exercido pelo planejamento "formal" e a propor alternativas de um planejamento "mais funcional" em sua ação educativa.

Além das condições formalmente estabelecidas, anteriormente apresentadas, os objetivos e a qualidade da interação professora-pesquisadora, nas sessões de IPP, permitem identificar, ainda, uma característica adicional, de suporte motivacional, presente ao longo de todo o processo: o apoio às iniciativas da professora e o incentivo à sua autonomia na análise e no planejamento da própria ação educativa, que se orientam no sentido da valorização do professor.

### A guisa de conclusão

A proposta de Problematização da Prática enquanto estratégia de atuação do psicólogo junto ao professor, apresentada neste trabalho, ainda está sob avaliação. Muitos pontos estão sendo representados e se configuram como problemas de pesquisa. A longa duração do programa, tal como originalmente concebido, embora tivesse permitido levantar suas características potencialmente relevantes, aponta para a necessidade de uma sistematização de suas variáveis críticas em um processo mais econômico e de uma descrição mais minuciosa dessas variáveis que estabeleça as condições e os limites de sua replicabilidade. Dentre esses aspectos pode-se destacar: as características da professora, o foco de observação em sala de aula, a forma como se procedeu à sistematização dos dados de observação e como eles foram apresentados para a professora, as características da relação professora-pesquisadora e os aspectos selecionados na devolução de informações do relato. A replicação sistemática desses aspectos representa, portanto, um investimento na ampliação desses limites e condições, com vistas ao aperfeiçoamento do programa e à sua aplicação mais geral no contexto das estratégias de qualificação do professor em serviço.

As características do programa descrito neste trabalho permitem considerar a Problematização da Prática como um processo que é, ou deveria ser, inerente à ação educativa do professor. Embora, em uma fase inicial, ele possa depender do assessoramento de um profissional, por exemplo, do psicólogo escolar, ele tem como meta, a longo prazo, a autonomia do professor, e, portanto, a sua continuidade e inserção na ação educativa. Essa continuidade poderia ser encaminhada através do estabelecimento de condições para a transformação das relações professor-pesquisador ou professor-psicólogo em relações rotineiras professor-professor no cotidiano da escola.

### Bibliografia

- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. New Jersey: Prentice-Hall Inc.
- Del Prette, Z.A.P. (1990). *Uma análise da ação educativa do professor a partir de seu relato verbal e da observação em sala de aula*. Tese de doutoramento. Universidade de São Paulo.
- Nidelfoff, M.T. (1978). *Uma escola para o povo*. (João Silvério Trevisan, tradutor). São Paulo: Brasiliense.
- Skinner, B.F. (1982). *Sobre o behaviorismo*. (Maria da Penha Villa Lobos, tradutora). São Paulo: Cultrix: Universidade de São Paulo.

## A Escola da Rua na Escola da Gente

Lúcia H. M. Kossobudzki  
Universidade Federal do Paraná

O objetivo deste trabalho é demonstrar como as técnicas de psicodiagnóstico se tornam frágeis quando aplicadas em crianças de culturas diferentes, e como a escola de uma maneira geral ainda não se conscientizou de seu papel frente às dificuldades da crianças.

Em maio de 1990, R.-7a. 10 meses, repetindo a 1ª série, foi encaminhada à Equipe Multidisciplinar de Distúrbios de Aprendizagem da UFPr. Queixas: hiperatividade, distração nas tarefas escolares, impulsividade, além de comportamento anti-social (mentira, desobediência, agressividade, etc.). Após a triagem de 2 horas pela equipe (assistente social, neuropediatra, psicólogo, pedagogo e fonoaudiólogo), foi levantada a hipótese diagnóstica: déficit atencional com hiperatividade. R. foi encaminhada para avaliação psicológica completa, pela própria equipe. Na observação inicial, R. apresentou-se como uma criança agitada, totalmente sem limites, de difícil relacionamento. Fazia o que queria e quando